



Trabalhos Científicos

Título: Abuso De Drogas Na Adolescência E Seus Impactos Psicossociais

Autores: MARINA CARVALHO ROBICHEZ PENNA (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA), ANA CAROLINA TRINDADE KOUZAK (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA), JOÃO PEDRO DE OLIVEIRA BICALHO SANTOS (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA), ERICK VINÍCIUS TEIXEIRA DE LIMA (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO PLANALTO CENTRAL APARECIDO DOS SANTOS)

Resumo: A adolescência, período de vulnerabilidade e intensas transformações, expõe os jovens a riscos significativos, incluindo o uso de drogas lícitas e ilícitas. O abuso de substâncias é uma preocupação crescente, e diversos fatores de risco contribuem para este cenário complexo. Nesse sentido, a literatura científica destaca a relação entre a drogadição e transtornos mentais. "Analisar os impactos psicossociais associados ao abuso de drogas em adolescentes, com base em estudos recentes." Realizou-se uma revisão sistemática de literatura por método PRISMA, com buscas nas bases de dados PubMed e LILACS, a partir dos descritores "adolescence", "illicit drugs" e "mental health". Foram obtidos 24 artigos publicados no último ano, com disponibilidade de texto completo gratuito. Desses, seis estudos foram selecionados de acordo com os critérios PICO: população hebiátrica, abuso de substâncias, adolescentes usuários e não usuários, e impactos psicossociais. "O uso de substâncias na adolescência está associado a uma série de consequências psicossociais adversas, influenciadas por uma interação de fatores micro e macrosociais. Destacam-se como determinantes centrais para a iniciação e persistência do consumo o enfrentamento de estressores emocionais, conflitos na dinâmica familiar, ausência de rede de apoio e pressão dos pares. No âmbito da saúde mental, constatou-se uma relação entre o uso de drogas e a manifestação de sintomas como ansiedade, depressão, ideação suicida e comportamentos autodestrutivos. Quanto à integração social, evidencia-se um enfraquecimento dos laços afetivos, além de episódios de isolamento social e estigmatização, que alimentam um ciclo de exclusão e vulnerabilidade. No contexto escolar, os efeitos do consumo refletiram em quedas no rendimento acadêmico, aumento da evasão e maior frequência de condutas agressivas. Práticas permissivas no ambiente doméstico e a banalização do uso de substâncias, especialmente por comportamentos familiares e influência midiática, foram identificadas como fatores que favorecem a continuidade desse padrão. Além disso, observou-se um aumento no uso de drogas ilícitas de maior potência, como cocaína e anfetaminas, um achado que sugere uma antecipação precoce de comportamentos de risco e a consolidação do uso em faixas etárias cada vez mais jovens. Muitos dos óbitos relacionados à toxicidade dessas drogas decorrem da combinação entre opioides e estimulantes, uma prática mais recorrente, arriscada e letal, sobretudo entre adolescentes. Por fim, destaca-se a elevada incidência de transtornos mentais graves, com ênfase em quadros de esquizofrenia e transtornos delirantes, o que reforça a associação entre o uso de substâncias psicoativas e o comprometimento da saúde mental." Deve-se incentivar pesquisas colaborativas, em escala global, sobre o consumo e abuso de drogas entre adolescentes, a fim de aprofundar o entendimento desse fenômeno e embasar políticas públicas de prevenção e educação em saúde para essa população.